

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES GEOGRÁFICAS A PARTIR DA REALIDADE SÓCIO-ESPACIAL DE JUAZEIRO E PETROLINA, BRASIL

Reinaldo de Souza Teixeira¹

Resumo

O presente artigo aborda a realidade socioeconômica das duas principais cidades que compreendem o denominado eixo Juazeiro-Petrolina, situadas, respectivamente, nos estados federativos brasileiros da Bahia e de Pernambuco, considerando os processos de organização territorial da produção à luz das principais teorias de desenvolvimento regional e local. Pretende-se, a partir da análise dos conceitos de crescimento e de desenvolvimento, analisar, sob uma ótica geográfica, as implicações sócio-espaciais do acelerado crescimento econômico das duas cidades e os condicionantes políticos que repercutem neste processo. Enquanto metodologia de análise utilizou-se revisão bibliográfica baseada em artigos, periódicos e livros, observação de campo ocorrida no pólo Juazeiro – Petrolina no período de 28 de julho a 01 de agosto do ano de 2010 e análise de dados estatísticos. Os resultados apontam para um crescimento econômico com o advento da fruticultura irrigada acompanhado da expansão do setor de serviços, aumento dos níveis de emprego e de renda, além de modificações significativas na infra-estrutura local proporcionadas, sobretudo, por intervenções governamentais. Por outro lado, o desenvolvimento, em uma perspectiva ambiental e social, não tem acompanhado esta tendência de crescimento econômico, evidenciando as inversões de prioridades por parte dos atores políticos locais.

Palavras-chaves: Desenvolvimento regional; Dinâmica sócio-espacial; Poder político.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestrando em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil. E-mail: reinaldo999@gmail.com

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

Introdução

Resultado de um conjunto de reflexões realizadas a partir de trabalho de campo realizado em parte da região compreendida como Eixo Petrolina – Juazeiro, este trabalho apresenta como objetivo analisar o modelo de crescimento adotado naquela região considerando diversas teorias, tanto de natureza geográfica como de natureza econômica e identificar quais características prevalecem no modelo em debate: crescimento econômico ou desenvolvimento? Antes de qualquer tentativa de análise e identificação de um modelo de desenvolvimento é necessário estabelecer o que se entende aqui por desenvolvimento e crescimento.

Naturalmente, dada à amplitude do conceito, é inevitável encontrar um consenso sobre o que venha a ser “desenvolvimento”. Busca-se o ajustamento do que aproxima as experiências e as expectativas do que é mais comum e aceito. Desta forma, é possível afirmar que uma das principais relevâncias do trabalho é o próprio debate e a troca de experiência, a reflexão e o desejo da aproximação das diferenças, uma vez que existem várias concepções sobre a temática.

O trabalho caminha em direção à construção de uma conceituação de Desenvolvimento e de Crescimento sob um olhar geográfico considerando a análise dos indicadores apresentados pelos órgãos oficiais para a região e um panorama do que foi observado durante a observação empírica.

Enquanto metodologia de análise utilizou-se revisão bibliográfica baseada em artigos, periódicos e livros, observação de campo ocorrida no pólo Juazeiro – Petrolina no período de 28 de julho a 01 de agosto do ano de 2010 e análise de dados estatísticos.

(Pré) Conceitos Do Desenvolvimento

Sen (2000), com base no enfoque acerca liberdades humanas, considera liberdade como algo além da condição humana natural, mas como um direito positivo, inalienável, constituído do conjunto de condições de participar de tudo aquilo que lhe diga respeito e interesse, enquanto partícipe da vida social, política e econômica da comunidade. O autor traz uma conceituação de desenvolvimento que assinala a necessidade de garantir aos indivíduos esta liberdade e mais do que participar, ser a própria essência do desenvolvimento, e assegura:

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. (SEN, 2000, p.26)

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

Com base nestas colocações, é possível afirmar que inexiste desenvolvimento quando determinada comunidade ou grupo inserem-se em situações carência de oportunidades econômicas ou problemas de ordem social. Portanto, as questões determinantes voltadas para um entendimento claro sobre desenvolvimento não podem ser apenas econômicos e sociais, mas engloba o que é político, libertário e quaisquer pré-requisitos emancipatório da condição humana. (Sen, 2000)

A abordagem de Esteva (2000) sobre a semântica do termo “desenvolvimento” reflete muito adequadamente os conflitos que encerram a questão. O significado do termo tomou um novo sentido com o advento do capitalismo e o que este impunha para os países que estavam à margem do poderio econômico das grandes potências. Ser desenvolvido passou a ser sinônimo de ser capaz, e aqui a capacidade é de produção e acumulação de capital. Esteva (2000) observa que em 1949, depois da segunda grande guerra, diante da necessidade dos Estados Unidos da América em se manterem como uma potência hegemônica criou-se uma campanha clara para torná-lo referência daquilo que o mundo precisava ter como conceito de desenvolvimento. Um discurso pronunciado pelo então presidente dos Estados Unidos surge para todo o mundo como o “novo” pré-requisito para a felicidade: não ser subdesenvolvido, dentro do conceito norte-americano descortinado pelo presidente Truman.

Para completar, Souza (1997) refere que “o conceito de desenvolvimento não é unívoco, e muito menos se esgota na idéia de desenvolvimento econômico”. Este se resume em uma conjugação de crescimento expresso através do incremento do PIB, do PNB ou da renda nacional per capita com modernização tecnológica. E para enfatizar sua inquietação insiste considerando que “o desenvolvimento estritamente econômico só pode ser, na melhor das hipóteses, um meio, e jamais um fim, não sendo razoável, por conseguinte, “economicizar” o conceito de desenvolvimento em geral”.

Desenvolvimento Regional e Qualidade de Vida

A estratégia internacional de desenvolvimento no início de 1970 ensejava uma repercussão global baseada em uma ação conjunta e concentrada em todas as esferas da vida econômica e social. Os esforços na sua aplicação resultaram numa resolução das Nações Unidas, com um projeto para a identificação de uma abordagem unificada do desenvolvimento e planejamento, destinada a integrar, totalmente, os componentes econômicos e sociais na formulação de políticas e programas. Estas diferentes abordagens dão origem a inúmeros novos conceitos de referência, como desenvolvimento sustentável,

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

desenvolvimento local, desenvolvimento participativo, desenvolvimento humano, desenvolvimento social.

A evolução destes conceitos traduz, assim como, as diferentes perspectivas que este foi integrando e privilegiando ao longo das últimas décadas. A busca desenfreada e predatória pelo desenvolvimento econômico a partir do modelo industrializante conduziu a maioria dos países a concentrar seus esforços na promoção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), deixando a qualidade de vida em segundo plano. O crescimento econômico era visto como meio e fim do desenvolvimento.

O desenvolvimento depende das características de cada país ou região. Isto é, depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem, devendo-se observar ao longo do tempo a existência de variação positiva de crescimento econômico, medido pelos indicadores de renda, renda per capita e PIB per capita, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte. Para os economistas a necessidade de elaborar um modelo de desenvolvimento que englobe todas estas variáveis econômicas e sociais passa a ser indispensável.

O desenvolvimento econômico requer um ritmo de crescimento econômico contínuo e superior ao crescimento da população, englobando mudanças estruturais e melhoria nos indicadores de qualidade de vida. O crescimento aparece, portanto, como a chave para a solução dos problemas humanos e para o desenvolvimento. Porém, numa definição mais detalhada, a questão é saber como as variações de capital são distribuídas entre a população. Ainda, se este crescimento é fruto de investimentos em habitação, educação, dentre outros fatores que contribuem para melhorar as condições de vida, ou em armas (equipamentos militares). Uma situação é típica dos países e regiões subdesenvolvidas, que também apresentam estruturas econômicas inadequadas e elevada concentração de renda, bem como baixos níveis de padrão de vida.

Para muitos, o desenvolvimento é entendido como crescimento econômico. O problema básico da economia brasileira é a falta de crescimento. O grande desafio é que se obtenham taxas de crescimento do produto de forma mais rápida do que as taxas de incremento populacional. Isto precisa acontecer em ritmo capaz de atender às solicitações das distintas classes sociais e regionais. É desta maneira que o desenvolvimento passa a ser entendido como uma resultante do processo de crescimento, cuja maturidade se dá ao atingir o crescimento auto-sustentado, ou seja, alcançar a capacidade de crescer de maneira contínua

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

e sem sobressaltos.

Dessa maneira, na procura pelo crescimento, as nações perseguem o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico e com o objetivo de acumular cada vez mais bens, sem, no entanto, se preocupar com os efeitos dessa acumulação desenfreada (Castoriadis, 1987). O crescimento econômico, apesar de não ser condição suficiente para o desenvolvimento, é um requisito para superação da pobreza e para construção de um padrão digno de vida. Para o autor, o modelo ideal deve considerar os cinco grandes temas de preocupação global: aceleração da industrialização; aumento dos indicadores de desnutrição; rápido crescimento populacional; deploração dos recursos naturais não renováveis; deterioração do meio ambiente.

O movimento em torno do desenvolvimento sustentável, contra a degradação ambiental, na atualidade é muito grande. Centenas de organizações não governamentais (ONGs) e praticamente todos os governos e órgãos oficiais do mundo lutam pelo controle da poluição e pela preservação da natureza como forma de garantir a qualidade de vida no nosso planeta.

Desenvolvimento Econômico e Social

As mudanças no comportamento e na forma de viver das pessoas são determinadas a partir das transformações ocorridas no seu processo de crescimento ou estabilidade econômica, social e cultural. Para isso, Gusmão (2008) destaca “que não é o crescimento, mas a qualidade dele, que determina a melhoria do viver das sociedades”. Para o autor, o desenvolvimento tem um significado peculiar de liberdade de escolha, melhor distribuição de renda, democracia plena, saúde e educação; e ainda afirma que “sem desenvolvimento social concomitante nunca haverá desenvolvimento econômico satisfatório”.

Silva (2000) faz referência a meados da década de 80 quando o eixo Petrolina/Juazeiro experimentou significativa aceleração de sua taxa de crescimento, iniciando uma fase de intenso otimismo que durou até a implementação dos planos de estabilização econômica dos anos 90. Há indicações de que, entre os principais fatores que contribuíram para essa fase de crescimento acelerado, estão a implantação das perspectivas favoráveis da fruticultura irrigada e seu potencial de exportação, especialmente para as culturas do ciclo da uva e da manga, e também a entrada em operação do Distrito Nilo Coelho - o maior perímetro irrigado monitorado pela CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco).

Na área social, têm sido notáveis os progressos ocorridos nos últimos anos,

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

principalmente no município de Petrolina, onde se verificou grande ampliação da rede hospitalar, criação de novos postos de saúde e creches, bem como implantação de programas de reciclagem de lixo e educação sanitária. Em decorrência dessas medidas, tem-se observado sensível redução da taxa de mortalidade no município que, hoje se situa bem abaixo da média nordestina. É observada ainda uma grande ocorrência de investimentos em infra-estrutura urbana de pavimentação de ruas, saneamento básico, encanamento de água e construção de logradouros públicos.

Segundo Silva (2000), esse desempenho é freqüentemente mencionado como resultado não só da atividade dos políticos locais, como também da grande influência que eles têm exercido nas instâncias mais elevadas do poder público, contrariamente ao que ocorre em Juazeiro, onde essa influência tem sido menor e, em conseqüência, localizam-se ali maiores carências de infra-estruturas sociais e urbanas.

Contudo, segundo Sobel e Ortega (2005) em meados da década de 1980, as estratégias de desenvolvimento territorial começaram a tomar um novo rumo, devido a cinco razões básicas:

- Reformulação do papel do Estado a partir de meados dos anos 1980 enquanto resultado de uma nova realidade histórica de falência do sistema centralizado estatista;
- A demanda oriunda das comunidades locais em participar na formulação e implantação dos programas de desenvolvimento local;
- Promulgação da Constituição de 1988, iniciando um processo de descentralização político administrativa com distribuição de responsabilidades e poder decisório para os estados e municípios;
- Recomendações de instituições internacionais, como Banco Mundial, que elegeram o desenvolvimento local como política de redução das obrigações dos Estados Nacionais e tentativa de equilibrar as contas públicas;
- Influência das experiências da “Terceira Itália” e do programa LEADER – política de desenvolvimento rural europeu – no Brasil.

Desta forma, nos anos 1990 tem início um novo ciclo do modelo de desenvolvimento onde, segundo Acselrad apud Sobel e Ortega (2005) “substitui-se a política operada em escalas abrangentes pelos procedimentos técnicos acionados em escalas locais e fragmentárias”. Outra constatação desses autores a esta teoria é a de haver uma passagem de uma configuração política “baseada na predominância da ação governamental sobre o local para um policentrismo do poder”. Enfim, as políticas de desenvolvimento deixam de se basear

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

apenas na dotação de capital físico exógenos ao local; e passam a ser guiadas por atores locais, acarretando, deste modo, em maior respeito às vocações e tradições existentes na região.

Objetivando introduzir na região, uma atividade econômica capaz de dinamizar a economia local, viabilizando a criação de um parque de produção agrícola com capacidade para produzir insumos tanto para a agricultura quanto para a indústria, observa-se uma relativa redução dos indicadores de pobreza e do fluxo migratório para o sul e sudeste do país. Assim, a atuação do poder público no pólo Juazeiro/Petrolina visava essencialmente: investimentos em infra-estrutura; investimentos em irrigação e políticas de incentivo ao setor privado. Tendo como meta básica tornar auto-sustentável o crescimento econômico do pólo (SOBEL E ORTEGA, 2005).

Para melhor entender a questão da escolha geográfica para o desenvolvimento do pólo econômico em estudo, Silva (1976), enfoca a Teoria da Localização e Desenvolvimento Regional como instrumento capaz de explicar que o processo de desenvolvimento regional depende da dinâmica do funcionamento do sistema econômico-social associado à localização e interação das atividades econômicas e sociais sobre o espaço geográfico. Segundo Silva (1976):

O crescimento econômico seria uma função do crescimento do setor industrial , através das chamadas “indústrias motrizes” apresentando altas taxas de crescimento do sistema econômico exercendo um “efeito de arraste”. O setor atrai novas indústrias fornecedoras e compradoras de insumos, formando um complexo industrial caracterizado com elevado grau de concentração industrial e populacional e elevada interdependência existente entre as indústrias. O setor primário é utilizado para fornecer insumos e alimentos em quantidade e qualidade suficiente e o terciário ficaria responsável da direção das relações intersetoriais, dos avanços tecnológicos e dos serviços gerais à população, assim o crescimento econômico ou o desenvolvimento econômico poderiam ser iniciados. (SILVA, 1976, p. 6)

O Pólo Juazeiro/Petrolina, assim como várias regiões produtivas do Brasil, é carente de mão-de-obra qualificada, tem seus direitos de propriedade mal definidos e eventualmente violentados, o sistema jurídico não confiável e instabilidade política com chance de alteração de regras contratualmente pactuadas (GUSMÃO, 2008). Apesar da atuação muitas vezes predatória do capital financeiro, este não deve ser desprezado quanto ao seu relevante papel de atuação para o desenvolvimento local, embora, as condições sociais devam acompanhar o desenvolvimento econômico para legitimar as ações das políticas públicas locais.

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

Indicadores Sócio-Econômicos: Uma Análise Comparativa

O eixo Juazeiro-Petrolina, situado no sub-médio do Rio São Francisco, é composto por oito municípios distribuídos entre os estados de Pernambuco e Bahia, são eles os municípios baianos de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho e Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, situados no Estado de Pernambuco. Trata-se de localidades cuja economia está amplamente organizada em torno de atividades agrícolas, especialmente a fruticultura irrigada.

Apesar de comporem uma única região produtiva, é relevante analisar os municípios considerando a especificidade dos estados onde estão inseridos, uma vez que as relações estabelecidas entre união² e os estados da Bahia e Pernambuco, bem como a interação destes com seus respectivos municípios, não observaram rigorosamente os mesmos critérios quando da escolha de prioridades por parte de cada uma destas esferas. As articulações engendradas por políticos locais visando a interesses pessoais repercutem de forma expressiva no processo de organização deste território, conforme aponta Caldas (2006):

Deve-se partir do pressuposto segundo o qual as políticas territoriais ali aplicadas implementaram o mesmo modelo de gestão brasileiro, caracterizado pela exclusão social e num ambiente político dominado pelo controle do território, a cargo das grandes oligarquias, comandadas por coronéis, o qual vem sendo transformado com a introdução dos novos atores sociais ali instalados, a partir dos anos 1980. (CALDAS, 2006, p.70)

Para estas abordagens serão considerados, no exame do desempenho econômico e social, os dois principais municípios da região – Juazeiro e Petrolina – que apesar de estarem espacialmente próximos, cultivam diferenças acentuadas, em diversos aspectos, conforme demonstram as tabelas 01 e 02.

² Prado (1997) aborda o histórico das primeiras iniciativas de irrigação criada pela SUDENE na década de 70 e as dificuldades existentes em razão da corrupção instalada por políticos baianos e pernambucanos alojados em órgãos governamentais que articulavam de acordo com demandas particulares.

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

Tabela 01: Juazeiro-BA
PIB – Produto Interno Bruto (2003-2007) em Reais (R\$)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	PIB	Ranking Estadual	Ranking Nacional
2003	121351,86	111150,17	534664,52	97642,83	864809,37	13°	258°
2004	126834,07	132957,43	571103,37	104344,76	935239,63	15°	276°
2005	159171,32	166815,64	685180,29	124886,05	1136053,29	13°	253°
2006	256129,75	152678,12	744223,22	137220,45	1290251,53	13°	240°
2007	278222,53	168730,34	881885,59	138897,98	1467736,45	12°	236°

Fonte: IBGE, 2010

Tabela n.º 2: Petrolina-PE
PIB - Produto Interno Bruto (2003-2007) em Reais (R\$)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	PIB	Ranking Estadual	Ranking Nacional
2003	276763,67	353437,9	672227,09	117859,5	1420288,2	5°	163°
2004	261785,84	389810,2	759638,27	119523,8	1530758,2	6°	179°
2005	286262,26	358336,9	878893,46	146980,3	1670472,9	6°	186°
2006	365125,98	224231,7	1016681,3	166625,9	1772664,9	6°	192°
2007	350801,94	257932,2	1144102,7	179680,4	1932517,3	7°	198°

Fonte: IBGE, 2010

Embora as tabelas 01 e 02 apontem o setor de serviços como destaque na economia destes municípios, a agricultura vem obtendo um percentual maior de crescimento principalmente em Juazeiro, que experimentou aumento de 56,4% no período, enquanto Petrolina registrou crescimento de 21,1%. O setor agrícola é, portanto, no caso de Juazeiro, o principal responsável pela elevação de 41,1% do PIB municipal, um crescimento vigoroso face aos 26,5% ostentados pela vizinha Pernambucana impulsionada, sobretudo, pelo setor de serviços, cujo crescimento durante os anos de 2003 a 2007 foi bastante semelhante ao observado em Juazeiro – 39,4% e 41,2% respectivamente. Estes dados evidenciam a vocação econômica que cada um dos municípios vem assumindo nesta região, ficando Petrolina

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

encarregada da maior parte das atividades econômicas voltadas para o setor de serviços.

O posicionamento de Juazeiro e Petrolina no ranking dos municípios com maior PIB, tanto nos seus estados quanto em nível nacional, apontam uma ligeira melhora de Juazeiro no conjunto dos municípios brasileiros, enquanto Petrolina evidencia uma tendência de queda em comparação ao restante do Brasil e até mesmo aos municípios do estado de Pernambuco. Estes dados apontam para uma tendência de equilíbrio entre as duas economias em médio prazo, caso Juazeiro persista ostentando um melhor ritmo de sua economia, conforme gráfico 01.

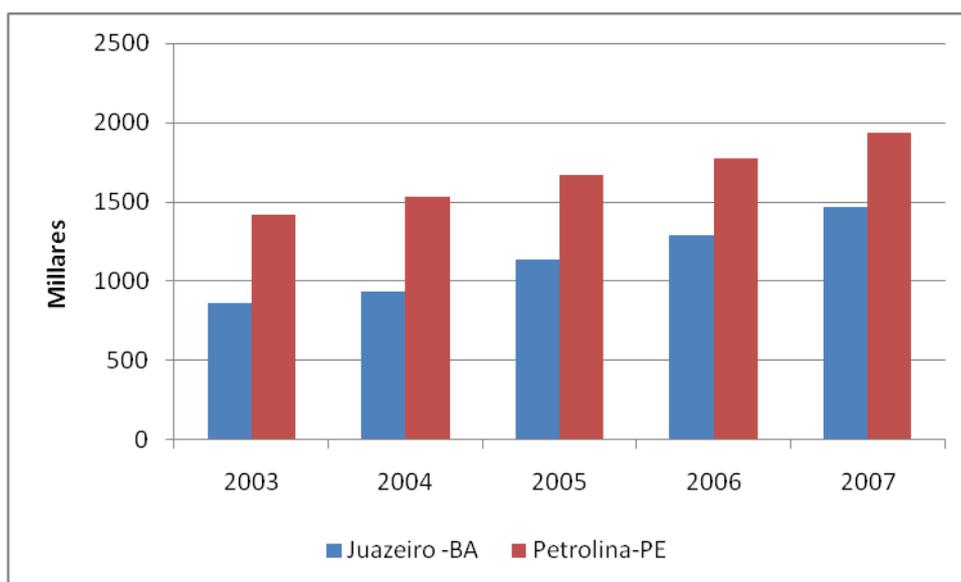


Gráfico 01: Crescimento do PIB - Produto Interno Bruto Municipal de Juazeiro e Petrolina durante o período de 2003 – 2007
Fonte: IBGE, 2010

Para uma melhor compreensão, é relevante analisar a participação que os mencionados setores vêm obtendo em relação ao conjunto do Produto Interno Bruto de cada município, conforme tabelas 03 e 04.

Tabela 03: Juazeiro – BA
Participação dos setores da economia no PIB municipal em (%)

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2003	14,0	12,9	61,8	11,3
2004	13,6	14,2	61,1	11,2
2005	14,0	14,7	60,3	11,0
2006	19,9	11,8	57,7	10,6
2007	19,0	11,5	60,1	9,5

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 04: Petrolina – PE
Participação dos setores da economia no PIB municipal em (%)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2003	19,5	24,9	47,3	8,3
2004	17,1	25,5	49,6	7,8
2005	17,1	21,5	52,6	8,8
2006	20,6	12,6	57,4	9,4
2007	18,2	13,3	59,2	9,3

Fonte: IBGE, 2010

O setor de serviços em Juazeiro ainda representa o maior percentual de participação no PIB municipal, embora a agropecuária, no mesmo período, tenha conquistado um papel de maior destaque na economia de Juazeiro. Já em Petrolina, a participação da agricultura no total do PIB mantém-se estável enquanto o setor de serviços obtém cada vez mais destaque, influenciado principalmente pela acentuada queda no setor industrial.

Apesar de estar registrando maior crescimento econômico em relação a seu vizinho pernambucano e uma razoável ascensão do PIB per capita, conforme gráfico 03, Juazeiro ainda está em desvantagem em relação aos indicadores apresentados por Petrolina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os índices de pobreza para os dois municípios, ainda que não muito diferentes, apresentam-se ligeiramente favoráveis à Petrolina que detém 42,96%, enquanto que o parceiro baiano possui 45,24% de pessoas em estado de pobreza, o mesmo acontecendo com o índice de Gini que também é ligeiramente favorável a Petrolina que possui 0,46 ante 0,49 de Juazeiro³.

³ O coeficiente de Gini é utilizado para medir as desigualdades de distribuição de renda. Quanto mais próximo de 01, maior a desigualdade.

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

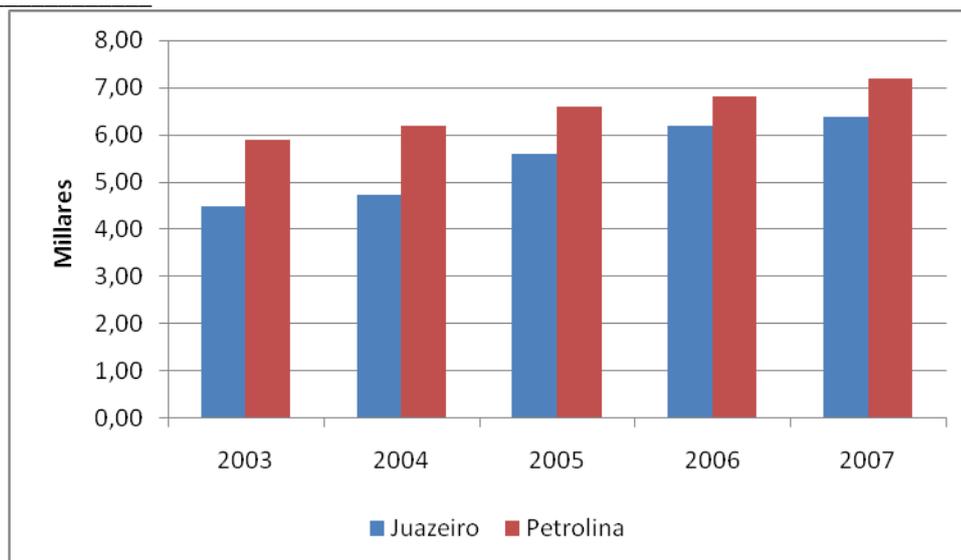


Gráfico 02: PIB per capita de Juazeiro e Petrolina durante o período de 2003 – 2007

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 05: Juazeiro – BA
Indicadores de Desenvolvimento

Período	IDE		IDS	
	Valor	Ranking	Valor	Ranking
2002	5074,20	10	5105,15	23
2004	5068,23	11	5070,78	48
2006	5066,32	26	5059,68	53

Fonte SEI, 2010

A constatação de que o “boom” econômico experimentado por Juazeiro não repercute necessariamente em maior desenvolvimento são os registros realizados exclusivamente pela Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia – SEI – para os municípios baianos. No levantamento dos indicadores de desenvolvimento econômico (IDE) que avalia indicadores de mão-de-obra, infra-estrutura e produto municipal, e indicadores de desenvolvimento social (IDS) que considera níveis de saúde, educação, serviços básicos e renda familiar, o município de Juazeiro apresenta queda destes indicadores ao longo do período de 2002 a 2006, conforme tabela 05.

Considerações Finais

O eixo Juazeiro – Petrolina representa sem dúvida um marco referencial na economia

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

local e regional, despontando também em níveis nacional e internacional, proporcionados pela implantação da fruticultura irrigada. Muitos fatores contribuíram para a ascensão econômica desses municípios, especialmente a localização geográfica, solos férteis, os recursos hídricos e a disponibilidade de iluminação natural que favorece o cultivo da fruticultura durante todo o ano.

Os fortes indicadores econômicos apontam para o impulsionamento do mercado regional, embora não sejam suficientes para determinar o desenvolvimento regional de forma holística quando se tem como fim o ser humano, pois os processos de implementação das políticas de desenvolvimento regional alavancaram significativo crescimento do PIB, mas não promoveram o homem enquanto ser interrelacional.

Após todas as reflexões sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento e análise das diversas temáticas optou-se por fazer uma análise a partir dos fatos ocorridos no eixo Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) a partir de meados da década de 80, tratando-se especificamente das questões do Desenvolvimento Regional, do Desenvolvimento social, dos Indicadores de Desenvolvimento e Crescimento e Exploração e Inserção Comercial, cuja fundamentação está baseada nas diversas teorias do desenvolvimento.

Considerando-se que há fortes evidências de um acelerado crescimento econômico regional em detrimento de condições ambientais e políticas favoráveis, as reflexões apresentadas apontam para um crescimento econômico com o advento da fruticultura irrigada, que gerou intensos impactos sociais e econômicos, tanto na área agrícola, quanto na área urbana. Enquanto, por outro lado, o desenvolvimento não acompanhou o crescimento por considerar que este representa mudanças significativas e permanentes que promovem ao indivíduo uma melhor qualidade de vida.

Alguns dos diferenciais entre o pequeno produtor e a indústria são a baixa produtividade, infra-estrutura deficitária, restrições ao acesso a financiamentos, além da insuficiente infra-estrutura social. Esses fatores refletem as carências de ordens política e social que caracterizam algumas das falhas na implementação das políticas públicas para o desenvolvimento regional.

Desta forma, para que se promova tanto crescimento econômico quanto desenvolvimento, faz-se necessário aliar políticas de irrigação a políticas de atenção às questões sociais, para que as cidades de Juazeiro e Petrolina possam melhorar seus indicadores e continuar alcançando posições de destaque.

Referências

Crescimento econômico e desenvolvimento: Reflexões geográficas a partir da realidade sócio-espacial de Juazeiro e Petrolina, Brasil.

Reinaldo de Souza Teixeira

AUCÉLIO, Gusmão. **Desenvolvimento Social Sustentável. 2008.** Disponível em www.algosobre.com.br/administração/desenvolvimento-social-sustentável.html. Acesso em 29 de agosto de 2010.

CALDAS, A. S. **Globalização e periferia: os sistemas produtivos rurais da Bahia e da Galícia.** Salvador: Unifacs, 2006. v. 300. 274 p.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto II: domínios do homem.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ESTEVA, Gustavo. Desenvolvimento. In: SACHS, Wolfgang (org). **Dicionário do Desenvolvimento.** Petrópolis: vozes, 2000.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Indicadores dos Municípios Brasileiro. Disponível em <http://ibge.gov.br>. Acesso em 28/08/2010.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHWARTZMAN, Simon. **Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida: algumas perspectivas de pesquisa.** 2007. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos/desenvolvimento-social-vida>. Acesso em 25 de agosto de 2010.

SEI – **Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia.** Índice de Desenvolvimento dos Municípios. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>. Acesso em 28/08/2010.

SEN, Amarty. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, J. Maria Alves et al. **Condicionantes do Desenvolvimento do Pólo Agroindustrial de Petrolina – Juazeiro.** *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 31, n. 1, jan-mar 2000. Disponível em www.bnb.gov.br. Acesso em 28 de agosto de 2010.

SILVA, S.C.B. de Mello. **Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional,** Salvador, 1976.

SOBEL, T. Farias; ORTEGA, A. César. **Estratégias de Desenvolvimento Territorial: o caso do pólo Petrolina – Juazeiro.** 2005. Disponível em www.souber.org.br. Acesso em 27 de agosto de 2010.

SOUZA, L. Marcedo. **Algumas Notas Sobre a Importância do Espaço para o**